



Reunião Brasileira  
de Antropologia  
SABERES INSUBMISSOS:  
DIFERENÇAS E DIREITOS  
RIO 2020

30 de  
OUTUBRO  
6 de  
NOVEMBRO



# SENTIDOS E PRÁTICAS DE FAZER FAMÍLIA LGBT: UMA ANÁLISE FÍLMICA E ETNOGRÁFICA

MÁRIO FERREIRA DA SILVA - GRADUANDO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS, INTEGRANTE DO NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA VISUAL (NAVISUAL/UFRGS)

## INTRODUÇÃO

Este pôster é um dos desdobramentos das investigações do projeto de pesquisa sobre a Família Stronger, coletivo LGBTQIA+ da periferia de São Paulo, coordenado pelo Prof. Vitor Grunvald, no qual participo, como pesquisador de Iniciação Científica

## OBJETIVO

Pensar possíveis relações entre as experiências e práticas de fazer-família da Família Stronger e aquelas observadas no âmbito da cultura *ballroom* estadunidense, a partir do clássico documentário *Paris is Burning* e da série contemporânea *Pose*

## MODELOS DE FAZER-FAMÍLIA EM PARIS IS BURNING E POSE

- HOUSES
- FAMÍLIAS CONSANGUÍNEAS
- FAMÍLIAS NÃO-CONSANGUÍNEAS "FAMÍLIAS QUE ESCOLHEMOS" (WESTON, 1991)
- FAMÍLIAS EVOCADAS PELA CONJUGALIDADE
- FAMÍLIAS ARTÍSTICAS

## MODELOS DE RELACIONAMENTOS AFETIVOS ESTABELECIDOS EM POSE

- AMOR CONJUGAL
- DOMINAÇÃO
- FAMÍLIA E O AMOR FRATERNAL



## RESULTADOS

Sendo o cinema uma tecnologia de gênero que não só representa como produz realidade social (DE LAURETIS, 1994), e deste modo, se elas constroem mundos e realidades, obras como as analisadas nesta pesquisa são necessárias para pensarmos e refletirmos família e relações de parentesco. Portanto, a representação desses modelos cristaliza em nossa realidade diversos modos de fazer família

## METODOLOGIA

- Análise fílmica e etnográfica
- Pesquisa bibliográfica
- Comparação (aproximação/distanciamento) das formas de fazer-família das obras e as formas operantes na Família Stronger, especialmente a partir do documentário *Domingo*

## REFERÊNCIAS

- DOMINGO. Direção de Paulo Mendel e Vitor Grunvald. São Paulo: Blank Tape, 2018
- DE LAURETIS, Teresa. "A Tecnologia do Gênero". Tradução de Suzana Funck. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (Org.). Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p.206-242.
- PARIS is Burning. Direção de Jennie Livingston. Estados Unidos, 1990
- POSE. Produção: Janet Mock, Our Lady J, Lou Eyrich e Erica Kay. Estados Unidos: FX, 2018
- WESTON, Kath. Families We Choose: Lesbians, Gays, Kinship, 1991



CONTATO:  
DASILVAMFERREIRA@GMAIL.COM